

Plano de Urbanização da Quimiparque abrange 500 hectares

“Estamos a discutir o projecto mais marcante do Concelho do Barreiro para o próximo século”



Governadora Civil de Setúbal

“O papel do Governador Civil é fundamental, enquanto representante do Governo nos distritos”

Uma equipa de confiança, no local certo.

LBC
TANK TERMINALS

Situada no Parque Industrial do Barreiro, a **LBC Tanquipor** cumpre, com base nos seus sistemas de gestão da segurança e ambiente, as normas nacionais e internacionais, conforme verificado regularmente pelas autoridades competentes.



Governadora Civil de Setúbal

"O papel do Governador Civil é fundamental, enquanto representante do Governo nos distritos"



Num encontro com a comunicação social, a Governadora Civil de Setúbal fez o balanço da actividade do Governo Civil de 2008 e falou dos principais objectivos para 2009. Uma conferência de imprensa que se tornou numa conversa, em que Eurídice Pereira sublinhou a importância do papel do Governador Civil, "enquanto representante do Governo nos distritos", recordou o episódio mais difícil nesta sua função, a explosão num prédio em Setúbal e onde falou da aposta do Governo Civil na segurança rodoviária e no futuro do distrito, entendendo que as infra-estruturas previstas "vão permitir o desenvolvimento em redor".

Sobre o aumento de 3,2 por cento da criminalidade no distrito, "sem querer minimizar a questão da segurança", chama a atenção para factores que o podem suscitar, como a globalização. E não deixa de criticar a expressão utilizada pelo líder do PP, ao referir que a criminalidade está a transformar: "Setúbal numa cidade quase fora da lei". "Fico indignada porque acho que é injusto e prejudica a região", reage e acrescenta: "o distrito não pode servir de arremesso político partidário".

Considerando que "o papel do Governador Civil é fundamental, enquanto representante do Governo nos distritos", e "agente mediador entre o cidadão, as entidades e o poder local", Eurídice Pereira defende que perante um possível fim desse organismo, no quadro da reforma da Administração Pública, deve "existir sempre um patamar intermédio de representação", ao que acrescenta: "independentemente do nome que se lhe venha a dar", entendendo que "os Governos devem ter sempre representantes de proximidade com as pessoas". Assumindo-se como "adepta da regionalização", entende que não será este processo que irá colocar em causa a existência do Governo Civil: "não me parece que as regiões venham tirar protagonismo à administração local ou

prejudicar a administração central".

"Pela primeira vez foi introduzido no Governo Civil um plano de actividades por objectivos"

Tendo assumido o cargo de Governadora Civil em Setembro de 2007, uma "casa" que diz que não lhe era "desconhecida", até porque na sua primeira actividade profissional passou pelo Gabinete de Apoio, diz que na aceitação do convite se mostrou "indisponível para estar numa peça arquitectónica". Defende, em vez disso, "a seriedade e o debate das questões" e o empreendedorismo e pró-actividade. Sobre o ano de 2008 diz que "pela primeira vez foi introduzido no Governo Civil um plano de actividade por objectivos". Objectivos que foram traçados tendo assente que os Governos Cívicos "têm voz nas dinâmicas distritais". Representação do Governo. Reforço da aproximação entre o cidadão e a administração. Assegurar a manutenção ou reposição da ordem, da segurança e tranquilidade públicas. Prevenir a ocorrência de catástrofes e minimizar consequências. Induzir a Segurança Rodoviária e Cooperar na projecção da imagem do distrito, são os seis objectivos estratégicos que foram implementados em 2008.

Prevista campanha contra a abstenção, em conjunto com o Parlamento Europeu

Fala ainda na aposta em iniciativas próprias "sem abandonar a lógica das parcerias" e que foi o "empenhamento e tenacidade dos recursos humanos" que serviu de "trunfo para a concretização dos objectivos". Do orçamento anual que diz ser de 2.300 milhões de euros, entende que "para um distrito não é nada". Para 2009, fala no "aprofundar dos seis objectivos de 2008" e acrescenta outro, que passa pelos Processos Eleitorais, ao que anuncia que está previsto a realização de uma Campanha contra a abstenção, em conjunto com o Parla-

mento Europeu, que conta, entre 4 e 9 de Maio, com a realização de dois seminários sobre a temática europeia e de acções nas escolas.

A aposta na segurança rodoviária

Uma das grandes apostas do Governo Civil em 2008 diz ter sido na segurança rodoviária e comenta: "penso que tem vindo a ser uma questão que passou a ser conversa do quotidiano". Mas não deixa de referir que, no âmbito dessa campanha, tem sentido "excessiva avontade por parte das pessoas" e esse "excesso de confiança" diz "gerar grandes incapacidades de serem preventivos e auto defensivos".

"O distrito não pode servir de arremesso político partidário"

Sobre o distrito de Setúbal, diz olhar de "forma realista" e referiu: "temos as vantagens e desvantagens da proximidade com a capital do país". Sobre os números do Relatório Anual de Segurança Interna, no qual Setúbal ocupa o terceiro lugar, a seguir a Lisboa e Porto, com um aumento de 3,2 por cento da criminalidade, não nega esses números mas chama a atenção para factores que o podem suscitar, como a globalização, ao que comenta: "transaccionam-se coisas boas mas também ameaças e crimes" e, nesse âmbito, fala do surgimento de novas formas de criminalidade vindas do exterior do país, como o "carjacking". Entende "que os números valem, se formos capazes de olhar para eles e vermos o que lá está", e acrescenta: "não estou a minimizar nada, senão não estavam a ser tomadas medidas para continuar a combater este fenómeno". Defende, no entanto, que "não é desejável que se fale em extremos", ao que comenta "isto não é um oásis, mas também nem tudo é negativo". E não deixa de criticar a expressão utilizada pelo líder do Partido Popular, Paulo Portas, ao referir que a criminalidade está a transformar: "Setúbal numa cidade quase fora da lei". "Fico indignada

porque acho que é injusto e prejudica a região", reage e acrescenta: "o distrito não pode servir de arremesso político partidário".

"Vão surgir mais pequenas e médias empresas que resultam em mais postos de trabalho"

Considerando que Setúbal é "talvez o distrito com mais investimento", comenta: "o Governo quando canaliza todo este investimento é porque sabe as potencialidades que o distrito tem", o que entende ser um sinal de reconhecimento da região. E para o futuro, considera que o surgimento de algumas infra-estruturas, como a Terceira Travessia do Tejo ou o novo aeroporto de Lisboa, "vai permitir o desenvolvimento em redor" e comenta: "vão surgir mais pequenas e médias empresas que resultam em mais postos de trabalho. Desse ponto de vista, temos luz ao fundo do túnel."

Explosão de gás no prédio em Setúbal - o episódio mais difícil

E quando lhe foi perguntado qual o episódio mais difícil pelo qual passou, enquanto Governadora Civil, não hesita: "foi indiscutivelmente o da explosão de gás no prédio número 13 da Praceta Afonso Paiva". O que entende ter sido "um teste duro", mas no qual o Governo Civil "saiu vencedor", ao que adianta: "porque as pessoas, saíram vencedoras, têm as suas casas". "É de tudo o que fiz, o que mais sinto que o dever foi absolutamente cumprido". Falando de um investimento na ordem dos 800 mil euros pelo Governo Civil, comenta: "neste caso concreto não havia dinheiro que tivesse valor, era o futuro e a vida das pessoas que ali estava". E porque nem só de momentos bons a vida é feita, comenta: "Quem anda nesta vida e só está nos momentos bons e nos maus, passa no intervalo da chuva, que o faça, eu tenho gabardina".

Andreia Catarina Lopes



Plano de Urbanização da Quimiparque abrange 500 hectares

“O Barreiro quer continuar a servir o país, o Barreiro quer ser um território que cria riqueza”



No Auditório Municipal Augusto Cabrita decorreu a Sessão de “Participação Pública” de Apresentação do Estudo Prévio da Quimiparque e Zona Envolvente.

Esta iniciativa contou com a participação de Augusto Mateus, pela empresa AM&A; Rolando Borges Martins, Presidente da PARQUExPO; José Neto, Presidente da Quimiparque; Marco Aurélio, do Metro Sul do Tejo; Duarte Silva, da RAVE; Nuno Lourenço, da empresa RISCO; Fonseca Ferreira, Presidente da CCDD-LVT; Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, tendo sido moderadora do debate Sofia Martins, Vereadora da Câmara Municipal do Barreiro.

De referir que o Auditório Municipal Augusto Cabrita estava repleto de munícipes barreirenses, que acompanharam os trabalhos de forma atenta e no final colocaram diversas perguntas e comentários ao projecto.

Este é um momento em que está tudo em aberto

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, começou por referir que esta iniciativa de apresentação do Plano de Urbanização da Quimiparque e zona envolvente, não era a fase final, “estamos na fase de estudo prévio” sublinhando que “este

é um momento em que está tudo em aberto”.

“O que estamos a tratar não é só o presente do Barreiro, estamos a tratar do futuro do Barreiro, no próximo meio século” – referiu, recordando que este projecto tem para o Barreiro, nos dias de hoje, o mesmo significado que a chegada do comboio no século XIX. Carlos Humberto apelou à participação de todos no debate, nesta fase de estudo prévio, que vai decorrer nos meses de Abril/ Maio, e divulgou que na Galeria Municipal do Barreiro, irá estar patente ao público uma exposição, com o objectivo de apresentar Estudo Prévio do Plano de Urbanização da Quimiparque e Zona Envolvente.

Modelo do Estudo Prévio “incorpora a visão estratégica”

O autarca recordou que o processo que conduziu à elaboração deste Plano de Urbanização, teve o seu início em Maio de 2006, com a assinatura de um Protocolo entre a Câmara Municipal e a Quimiparque, que resultou na apresentação do Plano Estratégico, em Fevereiro de 2008, seguindo-se a elaboração do Estudo Prévio do Plano de Urbanização, em Abril de 2008.

“Quando começámos a trabalhar foi sobre uma área de 300 hectares, o território da Quimiparque” – referiu,

acrescentando que foi necessário, tratar o território da Quimiparque em “articulação com a cidade”, e, que sentiu-se a “necessidade de enquadrar o território ferroviário”.

Por essa razão, sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, a área que abrange o Estudo Prévio do Plano de Urbanização da Quimiparque e Zona Envolvente, abrange 500 hectares.

De acordo com o presidente da Câmara Municipal do Barreiro o modelo que vai ser implementado, neste Estudo Prévio, “incorpora a visão estratégica”. “Este território tem que contribuir para o desenvolvimento económico, tecnológica e para a criação de emprego” – sublinhou Carlos Humberto, acrescentando a necessidade de “integrar o território no concelho do Barreiro e estar aberto à cidade”.

O Barreiro quer continuar a servir o país

Na fase final da sua intervenção, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que “o Barreiro tem que ser uma terra para trabalhar e para viver” e, deu relevo ao papel que o Barreiro de centralidade que o Barreiro deve assumir no contexto da Área Metropolitana de Lisboa e no projecto do Arco Ribeirinho Sul.

“O Barreiro quer continuar a servir o país, o Barreiro quer ser um território que cria riqueza” – referiu Carlos Humberto, sublinhando o papel do concelho do Barreiro na concretização de uma “cidade de duas margens” e “cidade polinucleadas”.

Criação de “um Parque Empresarial de excelência”

José Neto, presidente do conselho de Administração da Quimiparque, recordou que existiu “uma ideia central, que definiu uma ambição, para a empresa e para o território” que teve por referência a criação de “um Parque Empresarial de excelência”.

Por outro lado, salientou que a Quimiparque tem como objectivo, para o seu território, tem como objectivo que os projectos que possam ser implementados sejam com base “num plano autpsustentável”.

José Neto, referiu que outra ideia que motiva a empresa é “guardar a memória do território, desde a criação da CUF até à Quimiparque”.

Na sua intervenção referiu que o Plano de um “trabalho notável das equipas técnicas, apresenta soluções para o nosso território”, mas salientou que a concretização do Plano será “ao longo de muitos anos”.

Magnífica ligação que tem existido entre a empresa e a autarquia

José Neto, sublinhou a necessidade de “rasgar o território e abri-lo à cidade – “o território é do Barreiro e o Barreiro está no território da Quimiparque”.

“O trabalho apresentado é possível graças à magnífica ligação que tem existido entre a empresa e a autarquia” – referiu José Neto, agradecendo todo o empenhamento do presidente da Câmara e sua equipa no desenvolvimento do trabalho.

“Eu não penso a mesma coisa que o presidente Carlos Humberto. Sei que ele pensa. Eu penso” – disse, comentando, desta forma a boa cooperação que existiu na troca de ideias e cooperação entre a autarquia e a Quimiparque.

A finalizar referiu José Neto a importância da Terceira Travessia do Tejo, como “uma oportunidade ou uma ameaça” que já foi equacionada na elaboração do Estudo Prévio, recordando, igualmente, o significado positivo da implementação do Projecto do Arco Ribeirinho Sul, como contributo para encontrar soluções e valorizar o território da Quimiparque, sublinhando que – “às vezes os Governos percebem as coisas”.

PLURICOOP - Jornadas Cooperativas

O Estado tem de ter mais respeito por nós cooperativas



A PLURICOOP – Cooperativa de Consumidores vai promover as Jornadas Cooperativas tendo como temática : “ a crise não é de agora...”, no âmbito das quais decorrer um conjunto de Seminários.

O primeiro Seminário, moderado por Natacha Costa, realizou-se no Pinhal Novo, tendo como tema : “A Solução Cooperativa e a sua actualidade”, uma iniciativa integrada nas comemorações destinadas a assinalar o aniversário da COOPINHAL.

A solução para responder à crise já vem de longe

Fernando Parreira, presidente da Direcção da PLURICOOP, na intervenção que abriu o Seminário

rio subordinado ao tema : “A Solução Cooperativa e a sua actualidade” sublinhou que “a crise já vem de longe”, e, “a solução para responder à crise já vem de longe”, recordou, neste contexto, que a fundação da 1ª cooperativa de consumo, no período da revolução industrial, no século XIX, foi uma resposta organizada dos trabalhadores, para encontrarem respostas aos problemas sociais que eram gerados pelo desenvolvimento da exploração capitalista.

Fernando Parreira, recordou que no mundo actualmente as cooperativas contam com mais de 800 milhões de membros e, a nível mundial, proporcionam mais 10% de postos de trabalho que as empresas multinacionais.

Referiu, ainda que, na Europa existem 240 mil cooperativas, que proporcionam trabalho a cerca de 4,7 milhões de pessoas, por outro lado, sublinhou que em Portugal, existem 3.600 cooperativas, que representam mais de 2 milhões de pessoas e emprega 51 mil trabalhadores, com um volume de negócios na ordem dos 5% do PIB.

O presidente da Direcção da PLURICOOP, referiu que esta cooperativa de consumo, com sede no distrito de Setúbal, foi fundada em 1990, tendo iniciado a sua actividade em 1992 – “somos a maior cooperativa do ramo de consumo, resul-

tante de um processo de fusões por incorporação”.

Taxa de pobres atinge 30% da população mundial

Canaveira Campos, ex- Presidente do INSCOOOP – Instituto António Sérgio, começou por referir que a taxa de pobres atinge 30% da população mundial, que nos países subdesenvolvidos existe 1 bilião de pessoas que vive com um dólar por dia e a viver em barracas”.

Canaveira Campos, salientou que “a crise é com todos nós” e que estamos a viver no mundo que herdamos dos “anos gloriosos” que se seguiram à Guerra Mundial até aos anos 70.

“O que se pode fazer para mudar esta situação?” – interrogou, acrescentando que, todos nós, temos a responsabilidade cívica de “não deixarmos aos nossos filhos um mundo pior que recebemos”.

Na sua intervenção salientou que o cooperativismo nasceu “num tempo de crise, há 150 anos” para “fazer qualquer coisa de novo e de bom”, com base na “actividade de cooperação”, porque, “a cooperação leva as pessoas a ter força”.

“Estamos num tempo que é preciso de novo co-

operar” - alertando para o facto de hoje, existir uma cultura marcada pelo “vivermos individualmente”, contrariamente ao que acontecia, no passado, porque, “antigamente as pessoas se juntavam e associavam”.

Autarquia reconhece o papel das cooperativas

Adília Candeias, vice presidente da Câmara Municipal de Palmela, referiu que a crise que vivemos “tem culpados”, sublinhando que “esta politica de direita faz muitas vítimas, em primeiro lugar ao nível dos trabalhadores”.

A autarca recordou as expectativas de mudança, que foram criadas após o 25 de Abril, que apontava para a construção de uma sociedade diferente, com um importante papel do Estado.

Adília Candeias, referiu a cooperação que sempre existiu entre a Câmara Municipal de Palmela e as cooperativas, porque a autarquia reconhece o papel das cooperativas na economia e a função social e cultural das cooperativas.

Seguiu-se um período de debate, a sessão evocativa do aniversário da COOPINHAL, encerrando a sessão com um espectáculo musical e cultural.

S.P

PUB

Câmara Municipal do Barreiro

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA

SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do n.º 2 do artigo 78º do Decreto-Lei nº 555/99 de 16 de Dezembro, na redacção do Decreto-lei nº 177/01 de 4 de Junho e por referência ao artº 77º do Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 316/07, de 19 de Setembro e com as alterações do Decreto-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro, torna-se público que, a Câmara Municipal do Barreiro emitiu, em 6/03/2009, o Alvará de Loteamento Nº 2/2009, requerido no âmbito do processo LT/8/05, nos termos abaixo indicados, em nome de “Espaço Três Mil e Trinta -Sociedade Imobiliária, Lda.”, portador do cartão de identificação de pessoa colectiva nº 505028123, e “Futebol Clube Barreirense”, portador do cartão de identificação de pessoa colectiva nº 501049606, para os prédios sitos nas UOPG nº 17 e nº 21, Freguesia da Verderena, deste Concelho, descritos na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o nº 441/20060907, nº 451/20070606, e nº 00073/19930122, e na matriz sob o nº 13 – secção G, nº 1101, e nº 1102, respectivamente.

Do prédio descrito sob o nº 00073/19930122 (Futebol Clube Barreirense), registado com a área de 17.359 m2, foi constituído o Lote 29 com a área de 17.359 m2.

O Loteamento e os projectos definitivos das obras de urbanização, aprovadas por deliberação de câmara datada de 2008/05/21, respeitam o disposto no Plano Director Municipal.

Área total do prédio a lotear – 121.791,85 m2;
 Área loteável – 45.664,85 m2;
 Área total máxima de construção acima da cota de soleira – 82.610,00 m2;
 - Habitação – 72,010,00 m2;
 - Comércio/Serviços – 400,00 m2;
 Área total máxima de construção em cave (Estacionamento e Áreas Técnicas) – 47.155,60 m2;
 Volume total de construção – 321.797,30 m3;
 Número de lotes – 29;
 Número de pisos máximo – 8+2cv;
 Número máximo de fogos – 547;

Área de cedência à Câmara Municipal, para integração no domínio público, de 76.127,00m2 de terreno, ocupados com arruamentos, parqueamentos, passeios para peões, zonas verdes e áreas sobrantes da construção.

Para a conclusão das obras de urbanização é fixado o prazo de 18 meses.

Câmara Municipal do Barreiro, 25 de Março de 2009

O Vereador do Pelouro

(no uso de competência delegada)

Joaquim Matias

NO PARQUE DO BARREIRO TEMOS TUDO. ATÉ RIOS.

A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetercer ficar para sempre.

QUIMIPARQUE

Parques Empresariais

www.quimiparque.pt

E-mail: p.freire@quimiparque.pt

C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO

Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

Ficha Técnica

Director

António Sousa Pereira

Redacção

Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres

Colaboradores Permanentes

Ângela Tavares Belo, Sara Mou-saco Curado, Luís Alcantara, Rui

Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

Colunistas

Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

Departamento Relações Públicas

Rita Sales Sousa Pereira

Departamento Gráfico

Alexandra Antunes

Departamento Informático

Miguel Pereira

Contabilidade

Olga Silva

Editor e Propriedade

António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade

Rua Miguel Bombarda, 74

Loja 24 - C. Comercial Bombarda

2830 - 355 Barreiro

Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79

Fax: 21 206 67 78

E - Mail: jornal@rostos.pt

www.rostos.pt

Paginação: Rostos

Nº de Registo: 123940

Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:

Gráfica Losango Mágico, Lda

Setúbal

losangomagico.grafica@gmail.com

Tel.: 212 384 894

Membro da AIND

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Malangatana no Barreiro a produzir uma obra alusiva à paz “Estou muito feliz por fazer esta pequena obra que é grande no significado e coração”



O artista plástico moçambicano Malangatana está no Barreiro a produzir uma escultura para a Praça da Amizade, junto ao Forum Barreiro. “Estou muito feliz por fazer esta pequena obra que é grande no significado e coração”, assim expressou. Da sua obra disse ser uma peça alusiva à paz, em mármore, que, mesmo ainda no seu início, já revela elementos marcantes da sua forma de fazer arte. Os rostos. “Bocas escancaradas”. “As tatuagens”. A marca da violência. O erotismo. O Expressionismo. E a paz. “Quando falo na paz, não falo nos elementos figurativos, falo no fazer esta peça e entregar ao Barreiro, que simboliza entregar a Portugal”.

E do Barreiro diz ser uma terra que ficou “enamorado” em 1971. “Um lugar de muita força”, onde gostava de vir a trabalhar num projecto com crianças.

“Estou muito feliz por fazer esta pequena obra que é grande no significado e coração”, referiu num encontro com os jornalistas, no ex-Matadouro Municipal, o artista moçambicano Malangatana. Da sua obra, que vai ser colocada na Praça da Amizade, junto ao Forum Barreiro, diz ser uma peça alusiva à paz. E para falar da paz, diz que não podia utilizar as tradicionais pombas, isso não lhe bastava. “Quando falo na paz, não falo nos elementos figurativos, falo no fazer esta peça e entregar ao Barreiro, que simboliza entregar a Portugal”, justifica. E a cor “branco em branco” dá-lhe essa força: “foi voluntário fazer uma peça que não se pinta”. Quando colocada no lo-

cal espera que a luz e as sombras também se conjuguem e se unam ao trabalho. E até na disposição das peças há uma razão de ser, as peças são colocadas costas com costas, “como se fossem pessoas que se zangam e se recusam”, mas que “se ligam, sem se desprenderem”. “Como na amizade”, comenta.

Ficou “enamorado do Barreiro” em 1971

Como artista diz ser “uma honra muito grande” ter sido convidado para fazer um trabalho num local em que diz ter ficado “enamorado”, quando veio pela primeira vez em 1971. Uma terra que diz ser “um lugar de muita for-



ça”. E expressou o desejo: “Que a obra fique nas mãos dos dirigentes da Câmara de hoje e dos futuros dirigentes, que são as nossas crianças” e falou da sua vontade de vir a trabalhar no Barreiro num projecto com crianças. De raízes moçambicanas, não deixou de sublinhar que a obra “é trazida por Moçambique e não por Malangatana”.

“O Malangatana está no Barreiro e a trabalhar connosco numa obra do outro mundo”

“O Malangatana está no Barreiro e a trabalhar connosco numa obra do outro mundo”, de uma “beleza excep-

nal”, referiu o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, e adiantava: “Para a Câmara Municipal do Barreiro (CMB) é uma honra termos cá o mestre a trabalhar e é uma honra para o Barreiro ter um trabalho desta qualidade”. Um elemento que diz que vai “marcar o Barreiro” no presente e no futuro “pela qualidade artística, pelo trabalho e pela dimensão”. Sublinhou ainda que a obra se integra num protocolo de cooperação assinado com a Multi, empresa que gere o Forum Barreiro, “que assume uma parte muito significativa dos custos desta escultura”, sublinhou. Por sua vez, a vereadora Regina Janeiro, responsável pelo Departamento de Acção Sócio-Cultural (DASC) da CMB, referiu que “o Barreiro vai ficar culturalmente mais rico” pela obra de “um artista de projecção mundial, como o mestre” e pela própria presença do artista nas ruas do Barreiro.

Depois de projectado e desenhado o esboço, Malangatana encontra-se agora a desenhar sobre a pedra, que está a ser esculpida. A obra é composta por 12 painéis de várias dimensões, integrando 98 peças, tendo a maior nove metros. Do mármore irrompem rostos e mitos e fábulas que o artista autodidacta diz guardar da sua infância.

Andreia Catarina Lopes



“Cidade do Cinema” no Barreiro Continua a aguardar-se que os promotores “concretizem as propostas” . Não há menos vontade do Estado sobre o projecto “Cidade do Cinema”

No decorrer da Sessão de “Participação Pública” de Apresentação do Estudo Prévio da Quimiparque e Zona Envolvente, que decorreu no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no debate, foi colocada uma pergunta sobre a situação do projecto “Cidade do Cinema”. José Neto, Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque, sobre este projecto, referiu que, até ao momento, pelos promotores os “compromissos não foram claramente assumidos”.

É dificilmente compatível com a dignidade do território da Quimiparque

“Começo a dar-me conta que aquilo que são os custos da indústria”, referiu José Neto, “se calhar”, disse, tal, “é dificilmente compatível com a dignidade do território” da Quimiparque.

Na sua opinião, o projecto “Cidade do Cinema” poderá ter que ser localizado “em áreas não tão qualificadas” como o território da Quimiparque.

Não há menos vontade do Estado sobre o assunto

O presidente do Conselho de Administração da Quimiparque, recordou que em reuniões realizadas, com os promotores, ao nível do Ministério, foi solicitado aos promotores do projecto “Cidade do Cinema”, que, “diga o que trás” de forma a ser avaliado o cenário de uma eventual “oferta do terreno”. José Neto, salientou que “não há menos vontade do Estado sobre o assunto”, esclarecendo, no entanto, ser necessário avaliar a compatibilidade do projecto, assim como, o que ele pode trazer para valorizar o território da Quimiparque.

Nós recebemos a “Cidade do Cinema” de braços abertos

Por outro lado, sobre esta matéria, Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que se o projecto “Cidade do Cinema” quiser vir para o Barreiro, “nós o recebemos de braços abertos”, acrescentando, “desde que se integre” nos projectos que estão em discussão para o território da Quimiparque, reconhecendo, no entanto, que tal “é possível”. O autarca salientou que continua a aguardar-se que os promotores “concretizem as propostas” e, acrescentou, que a autarquia “continua a ajudá-los” de forma a viabilizar o projecto no concelho do Barreiro.

“São Miguel - Ristorante Italiano” no Barreiro

Das pastas ao tiramisú, com vista para a arte

Ao almoço existem os menus e à noite, a música ambiente e as velas acesas oferecem um espaço acolhedor. E depois, os aromas e sabores da comida italiana fazem o resto. Uma refeição que pode começar com os “Grissini”, uma oferta que já é tradição da casa, e terminar com uma “Grappa” ou um “Limoncello”. E ao redor, a arte respira pelas obras de arte suspensas nas paredes. Um convite aos artistas barreirenses para mostrarem os seus trabalhos. Duas formas de artes ligadas no mesmo espaço. A do “garfo” e a da pintura.

O “São Miguel” vai fazer oito anos no próximo dia 21 de Maio. Um espaço que Miguel Ramos diz ter surgido porque achava que “o Barreiro merecia um italiano”. Com o curso de gestão hoteleira e especializado

em cozinha italiana, achou que o “‘São Miguel’ era um bom projecto para se iniciar no Barreiro”. E assim foi. Hoje, apesar de dizer que a crise se faz sentir especialmente durante a semana, olha para o futuro e diz “não abrir mão” da sua ideia: “Uma casa que só produz comida italiana”.

“Como estava bastante à vontade na comida italiana, quer na parte de gestão, quer na de produção, achei que era um bom projecto para se iniciar no Barreiro”, recorda Miguel Ramos como surgiu a ideia que “deu à luz” o “São Miguel Ristorante Italiano”. Um restaurante que diz ser “uma casa que só produz comida italiana” e brinca: “bitouques com batatas fritas não há”. Nesta sua demanda para “conseguir oferecer à população do Barreiro a gastronomia italiana”, refere que todos os pra-



tos confeccionados “trazem a base italiana da comida mediterrânica, mas também um pouco do que somos nós, portugueses”. Pois não esquece uma lição que lhe foi dada por um cozinheiro italiano: “têm de se alterar os pratos ao gosto da vossa cultura”. “Porque há coisas que eles fazem de uma maneira e que fica sem sabor para nós”, conta e adianta: “Nós estamos habituados a dois pratos numa refeição, ou seja, uma entrada e um prato principal e em Itália há o ‘primo’, o ‘secondo’, o ‘terzo’ e daí em diante”.

“É tudo produzido aqui na cozinha”

Nesta casa as massas têm primazia, como não podia deixar de ser, tendo por base a gastronomia do país que toma a forma de bota. Desde o “Spaghetti”, passando pelo “Fettuccine”, ou pelo “Crespelle”. E sem faltar as Lasanhas e as Pizzas. “É tudo produzido aqui na cozinha”, assevera. E quanto aos ingredientes diz serem “sempre fresquinhos, mesmo à segunda-feira que é o dia mais difícil de os arranjar”. Utiliza natas vegetais, o que o leva a dizer: “aquela ideia de que a massa engorda, assim está enganada”. E para quem não é um grande apreciador de comida italiana, também resolve a questão: “Temos um prato de lombo da vaca ou os lombinhos italianos, semelhante aos ‘aux champignon’”. E para os vegetarianos: “Pizza, Lasanha ou o Tagliatelle Alfredo Gratinati.”

O romantismo

Ao almoço diz ter pratos “mais em conta, para favorecer as entidades trabalhadoras e estudantes”, através de menus, cujo preço está entre os 4,5 a 6 euros. À noite, fala de um espaço mais romântico, em que a luz das velas e a música ambiente tornam o recinto mais acolhedor e lembra: “não temos televisão, fazemos questão de não existir o tal objecto, porque as pessoas

têm de falar entre si”. Para os próximos tempos, pretende retomar, ao fim-de-semana, a oferta de flores às clientes, “para que o romantismo esteja sempre envolvido nesta casa”.

Quadros de artistas do Barreiro “animam as paredes do restaurante”

Outra característica revela-se pelos quadros de artistas do Barreiro, “a animar as paredes do restaurante”, o que faz com que a decoração seja sempre diferente. Até finais de Abril, o restaurante tem uma decoração mais abstracta, pelas obras de Teodorico Teixeira Mendes, sob o nome: “A origem da Vida”. “Temos tido vários nomes a marcar a casa”. Vieira da Silva, Isabel Vieira ou Eduarda Lopes, são alguns exemplos. E deixa o convite: “Se alguém tiver interesse em aqui expor, os onze painéis do ‘Italiano’ estão disponíveis a qualquer artista do Barreiro, independentemente do estilo de arte”. E quanto ao resultado, considera ser positivo, não só para os artistas que podem mostrar as suas obras; para o restaurante, cujas “paredes ficam mais agradáveis” e para os clientes que têm a possibilidade de tomar a refeição e apreciar obras de arte. Adianta ainda que pretendem estar sempre envolvidos na noite do Barreiro, através da divulgação de eventos.

Sugestão para uma “noite perfeita para duas pessoas que gostam de comida italiana”

E com o 8.º aniversário a aproximar-se, que se assinala a 21 de Maio, diz estar “a terminar umas quantas iguarias”. São mais sete novos pratos que se vão acrescentar aos já existentes. E quanto às comemorações diz “ainda estarem no segredo dos deuses”. Mas “levantando um pouco de véu”, do que diz ser sempre uma “noite diferente”, diz “que poderá ter a ver com uma oferta surpresa”, que por sua vez “poderá estar relacionada com uma viagem...”. E mais não adianta. Deixa sim, a sugestão para uma “noite perfeita para duas pessoas que gostam de comida italiana”: “Como entrada, pão de alho com queijo ou cogumelos gratinados e para prato principal, Crespelle Primavera e Tagliatelle Alfredo Gratinati, acompanhados por Lambrusco tinto, branco ou rose conforme o gosto”. Quanto à sobremesa, escolhe o Tiramisú. E depois, “um cafezinho e a oferta generosa de uma Grappa ou de um Limoncello”.

Andreia Catarina Lopes



Margarida Teixeira no Rotary Club do Barreiro

“Não é o Centro de Emprego que cria emprego, quem cria é a sociedade e as empresas”

Acréscimo de 12,5 por cento de desempregados no Barreiro no primeiro trimestre de 2009

No dia 6 de Abril, realizou-se na reunião do Rotary Club do Barreiro uma palestra proferida por Margarida Teixeira, directora do Centro de Emprego e Formação Profissional do Barreiro, com o tema: “Medidas activas de Emprego”, uma iniciativa conjunta com o Rotary Club da Moita. Uma palestra bastante interventiva, em que perante a apresentação dos programas do Governo, criados no início do ano, os presentes solicitaram esclarecimentos e não deixaram de manifestar algumas preocupações com a actual situação das pequenas e médias empresas.

Margarida Teixeira referiu que o concelho do Barreiro foi, dos concelhos da Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, o que teve um crescimento mais

quais 80 por cento recebem subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego. Referiu ainda que houve um acréscimo de solicitações para o rendimento mínimo de inserção, o que diz traduzir a existência de “um conjunto de famílias que estão com problemas muito graves para fazer face aos seus créditos”.

“Não é o Centro de Emprego que cria emprego, quem cria é a sociedade e as empresas”

Sublinhando que “não é o Centro de Emprego que cria emprego, quem cria é a sociedade e as empresas que vão criando novos postos de trabalho”, na sua intervenção, falou em alguns dos programas para as empresas, criados pelo Governo no início do ano, que diz surgirem



Outros programas

Falou ainda no apoio à contratação a termo de trabalhadores mais velhos e de públicos específicos; do apoio ao emprego em micro e pequenas empresas, que permite a redução de três por cento da taxa contributiva aos trabalhadores com 45 ou mais anos e do apoio à redução da precariedade do emprego nos jovens, através da isenção do pagamento das contribuições para a segurança social a empresas que celebrem contratos sem termo com jovens até aos 35 anos. E falou também do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à criação do próprio emprego, cujos projectos diz que vão ser analisados pela banca.

Criação dos seis Gabinetes de Inserção Profissional no Barreiro e Moita - “postos avançados do Centro de Emprego”

A directora do Centro de Emprego do Barreiro, sublinhando que em relação aos programas apresentados, “a última palavra na escolha dos trabalhadores é do empregador”, não deixou de realçar: “Mas não pensem que ir buscar uma pessoa ao rendimento social de inserção é ir buscar alguém sem competências”. Falou nos seis Gabinetes de Inserção Profissional que vão ser criados, três no Barreiro e três na Moita, que vão ser instalados nas Juntas de Freguesia e que serão “postos avançados do Centro de Emprego”, sublinha. Espaços que considera pertinentes por estarem mais próximos da população e das empresas e por, de alguma forma, permitirem libertar alguma parte do atendimento no Centro, ao

que referiu que no primeiro trimestre de 2009 “o Centro de Emprego atendia 380 pessoas por dia”. O que diz ser excessivo, para um serviço que diz ter perdido quatro funcionários há cerca de um ano.

Palestras com empresas para “garantir que todo o tecido social económico tenha as ferramentas e os meios para poder e minimizar os impactos do desemprego”

Margarida Teixeira sublinhou ainda que a palestra se assemelhava às sessões com empresas, uma medida levada a cabo pelos Centros de Emprego, com o objectivo de “garantir que todo o tecido social económico tenha as ferramentas e os meios para poder decidir e apoiar o país num momento difícil e minimizar os impactos do desemprego”. E adiantou ainda que decorrente de um protocolo assinado entre as autarquias e as IPSS, permitiu para os concelhos da Moita e do Barreiro, a criação de 200 postos de trabalho, não deixando de referir que 120 são programas operacionais.

Tratou-se de uma iniciativa bastante interventiva, em que muitas questões surgiram. Em que os presentes solicitaram esclarecimentos e não deixaram de manifestar algumas preocupações com a actual situação das pequenas e médias empresas e do comércio local, em que se alguns ponderam encerrar a sua actividade e têm alguma dificuldade em aceitar desafios e em apostar na formação de mais profissionais e expressavam que essa preocupação deveria ter vindo há mais anos atrás. Falou-se ainda da importância da formação dos trabalhadores, assim como de os cursos serem mais adaptados à realidade do trabalho. E numa conversa em que se falava de medidas para combater o desemprego, falou-se de áreas em que parece haver falta de profissionais, como na metalomecânica, na qual a aposta na formação é essencial.

Andreia Catarina Lopes

Pulsar dos dias



elevando ao nível do desemprego, com um acréscimo de 12,5 por cento, no primeiro trimestre de 2009. E disse estarem inscritos no Centro do Barreiro cerca de 5.900 desempregados.

Margarida Teixeira é a actual directora do Centro de Emprego e Formação Profissional do Barreiro e na palestra nos Rotary falou de “Medidas activas de Emprego”, um tema que disse ser pertinente: “face à crise que atravessamos, numa altura em que o trabalho escasseia”. Quanto ao concelho do Barreiro, referiu que, ao nível dos concelhos da Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, foi o que teve um crescimento mais elevando ao nível do desemprego, falando de um acréscimo de 12,5 por cento, no primeiro trimestre de 2009, que começou “logo em Dezembro”. No Centro de Emprego do Barreiro diz estarem inscritos cerca de 5.900 desempregados, dos

“para fazer face à crise do emprego” e que visam “criar condições para reduzir o desemprego”. E sublinhou que as suas candidaturas têm de ser feitas pela Internet, através do endereço: <http://www.emprego2009.gov.pt/>.

O “programa por excelência para as empresas usufruírem para poderem fazer novas contratações”

Na medida de apoio à contratação de jovens desempregados de longa duração e de públicos específicos, diz ser o “programa por excelência para as empresas usufruírem para poderem fazer novas contratações” e que passa por apoios às empresas que celebrem contratos sem termo com desempregados de longa duração, através da isenção do pagamento das contribuições para a segurança social, a cargo da entidade empregadora.

Funerária da Terra Lavradio
www.funerariadaterra.com

Gerente: Carlos Marques

Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio
Tel.: 212 029 330 Telex: 96 808 26 19

RESTAURANTE

LAGOA AZUL

Refeições Rápidas
Preço Único

GRELHADOS NO CARVÃO TODOS OS DIAS

Rua Grão Vasco, 52 B • Lavradio Tel. 21 205 23 00

Memória WOW



Loja 46 - Feira Nova - Lavradio - Barreiro - Tel.: 212 077 290

Sessão pública no Barreiro sobre Serviço Nacional de Saúde A importância na aposta nos cuidados primários

No passado dia 7 de Abril, Dia Mundial da Saúde, realizou-se na Cooperativa Cultural Popular Barreirense (CCPB), uma sessão pública relativa ao tema: "Serviço Nacional de Saúde – o pretendido e as propostas", uma iniciativa da Frater e da CCPB. Com a opinião unânime dos quatro partidos presentes na iniciativa, de que o Serviço Nacional de Saúde foi uma medida importante trazida no pós 25 de Abril, defendeu-se para a sua melhoria a aposta nos cuidados primários, assim como uma melhor articulação com os hospitais.

O moderador da sessão, João Nunes Feijão, referiu ainda que a iniciativa não contava com a participação do público, o que acabou por causar algumas contestações nos presentes, que se mostravam interessados em participar.

Para a sessão, promovida pela Associação Clínica Frater, foram convidados elementos de cada força partidária com representação autárquica no Barreiro. Assim, estiveram na mesa: Mário

Durval, do Bloco de Esquerda (BE); Ana Teresa Xavier, do Partido Social Democrata (PSD); Carlos Moreira, do Partido Comunista Português (PCP) e António Viegas, do Partido Socialista (PS).

Criação das Unidades de Saúde Familiar é um "passo positivo"

Mário Durval, do BE, reforçou a importância do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e recordou o seu surgimento em Portugal, depois do 25 de Abril. Quando olha para o presente, manifesta-se crítico quanto ao facto de ser "um serviço 'tendencialmente gratuito'" e considerando que "teoricamente fala-se da prioridade dos cuidados primários, mas em termos práticos a prioridade sempre foi em torno das questões secundárias". Entende que a criação das Unidades de Saúde Familiar (USF) são um "passo positivo" do Governo e quanto ao futuro, que



diz não passar "pelas grandes unidades hospitalares", não deixou de falar na criação de enfermeiros de família.

Na saúde "politizar é importante, partidizar é péssimo"

Ana Teresa Xavier, do PSD, entende que "não existe uma carta hospitalar adequada às populações", nos equipamentos diz também haver falhas e considera que é preciso "uniformizar-se o SNS como se fez no início", através de uma cobertura universal, na aposta na prevenção e reabilitação e realçou ainda a importância de se aproveitar a tecnologia da informação, dando o exemplo da telemedicina. E entende que na saúde "politizar é importante, partidizar é péssimo".

Melhor articulação entre os hospitais e cuidados primários

Do PS, António Viegas considera que: "temos melhores hospitais, bons equipamentos e bons profissionais" e que a melhoria do serviço de saúde passa essencialmente por uma melhor articulação entre os hospitais e centros de saúde e pela aposta nos cuidados de saúde primários, um caminho que entende que tem vindo a ser feito ao longo dos 30 anos. Defende a aposta na promoção da saúde, através da dinamização de estilos de vida saudáveis junto das populações; na prevenção da doença, ao que expressou: "muito foi feito" e dá como exemplo a redução da taxa de mortalidade infantil; e no tratamento e na reabilitação.

Defesa do SNS "universal, gratuito, com gestão eficiente, participada e descentralizada"

Do PCP, Carlos Moreira referiu que as peças chaves para o funcionamento do SNS passam por ser "universal, gratuito, com gestão eficiente, participada e descentralizada". Considera que o serviço continua a ser deficitário na prevenção da doença e na reabilitação e que as "carreiras dos médicos têm vindo a ser desvirtuadas, o que não leva à progressão justa". E não deixou de criticar o facto de ainda não ter sido construído um Centro de Saúde do Alto do Seixalinho e do "facto de o Seixal não ter um hospital".

"Não faz sentido criar-se em dez minutos de caminho, outro hospital"

Quanto ao futuro do sistema de saúde na pe-

nínsula de Setúbal, Mário Durval entende que a melhor opção não passa pela construção de novos hospitais, ao que sublinha "quando ainda temos as potencialidades dos hospitais existentes que podem ser rentabilizadas" e acrescenta: "o próprio hospital do Barreiro não tem aproveitado todas as suas instalações", ao que refere que das 502 camas, apenas 300 estão a funcionar. Entende também que a construção da Ponte Barreiro/Seixal vem reforçar essa ideia: "não faz sentido criar-se em dez minutos de caminho outro hospital". Opinião que partilha António Viegas, que referiu que o Hospital do Barreiro tem capacidade para dar "uma resposta mais alargada quer dentro da localidade, quer a outras". Já Carlos Moreira considera que a construção da ponte Barreiro/Seixal, não condiciona a construção de um hospital no Seixal. Referindo que o "Hospital Garcia da Orta está esgotado" e que a "assinatura de 60 mil assinaturas" a reivindicar essa valência deverá ser escutada. E quanto ao Centro Hospitalar Montijo/Barreiro, defende que ao ser feito "tem de ser pensado e gerido pelo Estado".

Análise "swot" ao Hospital do Barreiro

Ana Teresa Xavier entende que com a deslocação do centro do país para o Barreiro, a cidade passa "de uma terra terminal, a central" e nesse âmbito, traçou uma breve análise "swot" ao Hospital do Barreiro. Os pontos fortes diz passarem pela sua localização geográfica; e dos pontos fracos, referiu que existe "um grupo fidelizado à casa mas não por muito tempo". Quanto a oportunidades, fala na complementariedade com outros hospitais, que permita a criação de pontos de excelência e especialização. Referiu ainda que o hospital dispõe de "um equipamento único de radioterapia" e como ameaça diz ter sido o facto de ter estado dois anos em gestão corrente. Quanto ao Centro Hospitalar Montijo/Barreiro, queixa-se de falta de informação.

Sustentabilidade do sistema passa pela parceria público-privada

Em relação à sua sustentabilidade, os presentes defenderam a parceria público-privada, ao que acrescentou Carlos Moreira "o essencial é que o Estado invista e cria as suas próprias unidades de saúde", entendendo que "compete ao Estado a promoção da saúde e a criação de melhores condições de saúde."

Andreia Catarina Lopes



25 de Abril é mais, muito mais, do que uma data a assinalar. É um dia de festa, é verdade, mas Abril é também sinónimo de luta. A luta que, todos os dias, e muito particularmente nos dias de hoje, homens e mulheres, não podemos deixar de travar para que Portugal seja um país livre, solidário e democrático. Vivamos Abril!

As Juntas de Freguesia do Concelho do Barreiro



A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Unilogos
Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda

Desde 1927